

louvado o Visconde da Amoreira da Torre pelo seu elevado proceder, privando-se de dois raros exemplares da arte romana do nosso país para enriquecer aquelle Museu.

Paço, em 25 de fevereiro de 1902.—*Manuel Francisco de Vargas.*

J. L. DE V.

O Cerro de Penhas Juntas

Bem lhe condiz o nome, e da sua configuração se originou, pois é um alto, «cerro», cercado todo de fragas, «penhas», muito proximas, «juntas», umas das outras. Digno é de se fallar d'elle por cousas lá se verem, que sabidas devem ser, e não ignoradas, dos que gostam de observar os vestigios das gerações passadas. D'estes a attenção alli fica presa, e alonga-se o entendimento em conjecturas, procurando explicar quaes os povos e os tempos em que estes trabalhos se fizeram.

Grandes foram, na verdade, para perfurarem em tantos pontos aquelles rochedos, abrindo enormes e profundas galerias em procura de metal, que, por pedaços encontrados e algumas escorias, presumimos ser estanho. Muitas riquezas mineraes houve neste sítio, pois em todo elle, de comprimento de cêrca 3 kilometros, se encontram aberturas e outras obras que foram de minas. Em partes, notam-se pedaços de mós manuarias de pedra local, e signaes evidentes de casas sem cimento, de fossos, e muralhas de pedra solta; e, caso curioso e raro, até espaços cobertos de pedras de 3 a 4 palmos, postas de pé, com a ponta aguçada para cima, dispostas para impedirem a passagem, á maneira das nossas defensas accessorias das estaquinhas ou estrepes. Eu o experimentei, e custoso me foi sair do recinto, em que, menos cauteloso, entrei.

Em cinco sitios do terreno que percorri, menos de metade, depa-raram-se-me estas estações, sendo uma o «murio», como lá dizem, fóra do Cerro, junto e sobranceiro ao pequeno ribeiro, que, vindo do lado da povoação, o torneia pelo nascente. É a mais ampla e deteriorada, por se terem aproveitado das pedras para construcções de muros de propriedades, casas e de um moinho que está logo alli. Partindo d'este ribeiro, cheguei só ao marco trigonometrico, e, nesta altitude de 846 metros, admirado fiquei do vastissimo horizonte que observava: ainda que sejam vulgares taes panoramas nestes logares, comtudo este accentuada impressão me causou.

As tradições são vagas e vulgares, attribuindo-se isto aos mouros, como já se disse n-*O Arch. Port.*, VI, 109, os quaes ahi deixaram

muitos thesouros guardados por demonios, que saem ás vezes aos pastores e sonhadores em fórma de bezerras pretos. Todavia nellas, e friso bem isto que se dá sempre em circumstancias identicas, descobri o fio que prende a estas minas a origem da povoação actual, que d'ahi tambem tirou o nome de «Penhas Juntas».

Esta aldeia é das melhores da vertente occidental da serra de Nogueira e encontra a estrada nova que da Torre de D. Chama vem a Bragança. Dista para sudoeste d'esta cidade 22:500 metros em projecção, e assenta a 2 kilometros para nordeste do Cerro num lombeiro que separa as aguas do rio Tuella, que lhe corre a 4:000 metros a poente, e do ribeiro, seu affluente da margem esquerda. Nella ha uma igreja de construcção moderna, pois uma das «historias» que contam, e que não deve passar despercebida, é que as suas pinturas foram feitas com côres tiradas do «buraco das tintas», que me apontaram no Cerro, que não pude examinar pela altura a que está e pelo escarpado da rocha não permittir subir sem escada, que não possuia. Ainda assim este buraco pareceu-me ser feito para extrahir minerio, e a sua denominação provir de uma camada esverdeada que cobre quasi todas as fragas. Mas o que é facto, é que nesta tradição está a ligação de dois povoados que se succederam — perto um do outro emquanto á distancia geographica, mas immensamente afastados na medida do tempo!

Bragança, Novembro de 1901.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Instrumentos de bronze

Ainda é cedo para tentar em Portugal a reconstituição da historia dos tempos chalcolithicos e do bronze. Falham por emquanto os caracteristicos — que surgem parca e espaçadamente, numa lentidão e indigencia desesperadoras, mercê da causa primordial do seu descobrimento — a mera casualidade, que é quem de ordinario os exuma do *esconderijo*, os assoalha do thesouro do fundidor ou do mercante, os patenteia ao profanador da sepultura secular. Acrescente-se que não raro da jazida millenaria caem logo obscuramente no cadinho reductór do caldeireiro ou entram desprovementosamente em ignoradas collecções privadas ou se dispersam em destinos similarmemente ignotos.

Não é, pois, superfluo o registo publico de quantos instrumentos d'aquelles tempos o cultor da palethnologia indigena possa colligir, bem que o exemplar archivado esteja calcado em moldes banaes á mingua de aspectos e pormenores interessantes.